

## Análise MENSAL

# Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

**QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE\*)**

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Varição Mensal (d/c)	Varição Anual (d/b)	Varição bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	77,48	51,32	68,49	67,87	-0,9%	32,2%	-12,4%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,66	1,92	1,80	1,87	3,9%	-2,6%	12,7%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,52	1,86	1,73	1,78	2,9%	-4,3%	17,1%

(\*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Março de 2019

**QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg\*)**

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Varição Mensal (d/c)	Varição Anual (d/b)	Varição bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	76,73	52,40	68,32	67,89	-0,6%	29,6%	-11,5%

(\*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Março de 2019

## 1. MERCADO INTERNO

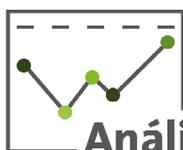
### 1.1 CANA-DE-AÇÚCAR – SAFRA 2018/19

O preço médio mensal do açúcar nas usinas de São Paulo apresentou ligeira redução de 0,9% em março, quando comparado com o mês anterior. Esse viés de queda persiste desde o começo de 2019, quando o preço médio mensal do açúcar atingiu o maior valor da Safra 2018/19, em razão do período de entressafra na Região Centro-Sul do país. A expectativa de aumento da oferta de açúcar, nos próximos meses, com a retomada da moagem da Safra 2019/20, contribui para forçar a redução dos preços.

O mês de março marcou o encerramento oficial da safra brasileira de cana-de-açúcar, temporada 2018/19. A safra que se iniciou em abril de 2018 confirmou as previsões iniciais de redução da produção de açúcar durante o período. Segundo o 4º *Levantamento da Safra 2018/19 da Cana-de-açúcar*, publicado pela Conab, dia 23 de abril de 2019, com os dados

finais desta safra, a produção brasileira de açúcar foi estimada em 31,3 milhões de toneladas, uma redução de 17,2% em relação aos 37,8 milhões de toneladas da safra anterior. A Região Centro-Sul produziu 28,6 milhões de toneladas, uma redução de 18,9% na comparação com a safra passada. A Região Norte-Nordeste apresentou uma produção de 2,6 milhões de toneladas, quantidade que representa um aumento de 6,0% na comparação com a safra anterior.

Segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA o Brasil perdeu a posição de maior produtor mundial de açúcar nesta safra, sendo ultrapassado pela Índia (35,8 milhões de t). Apesar da redução da oferta de açúcar disponível para exportação, o Brasil manteve a posição de maior exportador mundial seguido pela Tailândia.



# Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

Dois fatores contribuíram substancialmente para esse comportamento da produção nacional de açúcar na Safra 2018/19: as baixas cotações do produto no mercado internacional e o aumento da demanda do etanol no mercado doméstico.

A maior parcela do açúcar produzido pelo Brasil se destina ao mercado externo, e com preços internacionais considerados pouco atrativos, as usinas reduziram a produção e a exportação do adoçante. A valorização do petróleo nesta safra acentuou, ainda mais, a redução da produção brasileira de açúcar, uma vez que a perda de competitividade dos derivados fósseis frente aos biocombustíveis gerou a ampliação da demanda do etanol hidratado. Com a procura em alta, os preços do biocombustível subiram e as usinas ampliaram a produção do etanol hidratado em detrimento da produção de açúcar.

A produção de cana-de-açúcar na Safra 2018/19 foi estimada em cerca de 625,1 milhões de toneladas, uma redução de 1,3% em relação à safra anterior. A queda na produção é resultado da menor área colhida no Brasil e dos problemas climáticos que reduziram a produtividade na Região Centro-Sul. A Região Norte-Nordeste apresentou aumento de 12,1% em relação à produção da safra passada, no entanto, a Região Centro-Sul teve redução de 2,3% e baixou a média ponderada da produção nacional. A Região Centro-Sul produziu 575,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, enquanto a Região Norte-Nordeste produziu 50,0 milhões de toneladas.

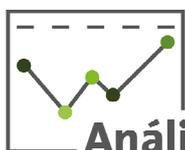
A área colhida de cana-de-açúcar nesta safra foi estimada em 8,5 milhões de ha no Brasil, uma redução de 1,7% em relação à safra passada.

Todas as regiões brasileiras apresentaram redução na área colhida, mas a queda mais expressiva ocorreu na Região Centro-Sul do Brasil.

A produtividade nacional da Safra 2018/19 foi estimada em 72,8 t/ha e apresentou ligeiro aumento de 0,4% em relação à safra anterior. Esse ganho de produtividade na média nacional foi sustentado pelo aumento da produtividade nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. As condições climáticas favoreceram o desenvolvimento dos canaviais na Região Nordeste e permitiram um expressivo ganho de produtividade de 14,5%, enquanto a Região Centro-Oeste apresentou ganho de 3,3% na produtividade. As demais regiões foram prejudicadas por um longo período de estiagem no começo da safra, o que afetou o desenvolvimento e a produtividade dos canaviais colhidos após esse período.

O teor médio de Açúcares Totais Recuperáveis - ATR, que indica a qualidade da cana-de-açúcar, foi estimado em 144,7 Kg/t na Safra 2018/19, o que representa um crescimento de 5,8% em relação ao registrado na safra anterior. Esse aumento do ATR médio resultou em um crescimento de 4,5% no ATR total em relação à safra anterior e minimizou a queda da produção de cana-de-açúcar. O período seco durante a estiagem que atingiu as regiões produtoras no começo da safra prejudicou a produtividade dos canaviais, todavia, contribuiu para o aumento da concentração de açúcar na planta.

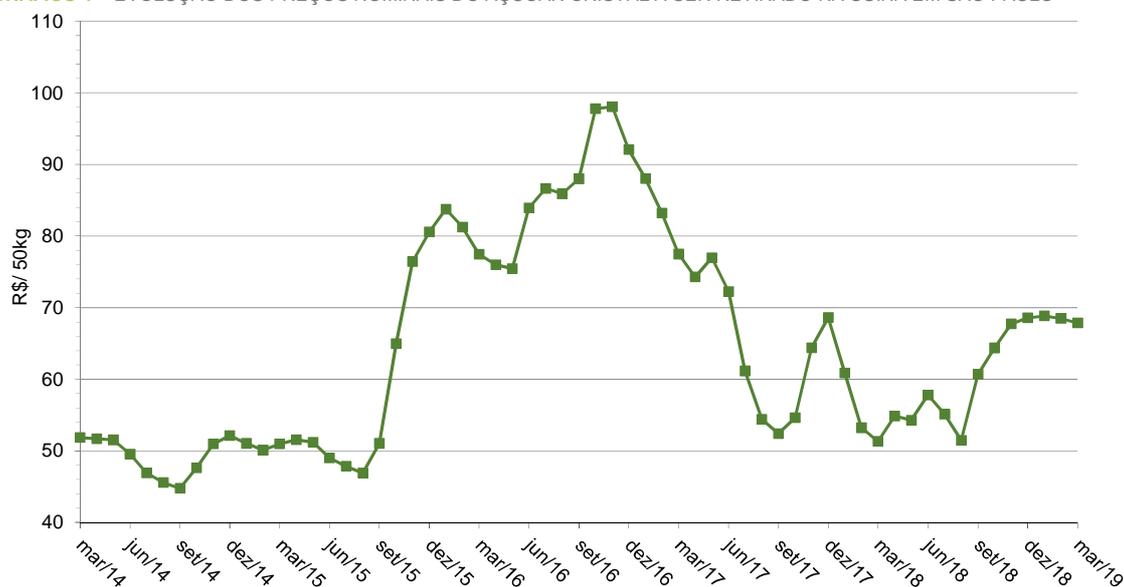
O gráfico 1 apresenta a evolução dos preços do açúcar nas usinas de São Paulo, ao longo dos últimos cinco anos.



## Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Março de 2019.

### 1.1.2. EXPORTAÇÕES

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Brasil exportou cerca de 19,91 milhões de toneladas de açúcar na Safra 2018/19, quantitativo que representa uma redução de 28,43% em relação aos 27,82 milhões de toneladas exportadas na safra anterior. A redução da exportação brasileira de açúcar já era prevista desde o início da Safra 2018/19, uma vez que a produção mundial da Safra 2017/18 apresentou recorde histórico e contribuiu para elevar os estoques internacionais a um novo patamar.

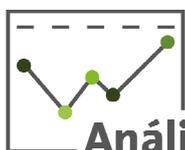
Neste contexto de elevada oferta de açúcar no mercado internacional predominou o viés de queda das cotações na maior parte da Safra 2018/19, desestimulando a produção e a exportação brasileira do adoçante. O aumento da demanda do etanol hidratado no mercado interno também contribuiu para a queda das exportações do açúcar brasileiro nesta safra,

pois as usinas brasileiras ampliaram a produção do biocombustível em detrimento da produção de açúcar.

Apesar da redução da exportação de açúcar nesta safra, o Brasil mantém a posição de principal exportador mundial, seguido por Tailândia (11,5 milhões de t) e Índia (4,0 milhões de t), segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA.

Os principais países de destino do açúcar brasileiro, na Safra 2018/19 foram: Argélia (2,2 milhões de t); Bangladesh (2,0 milhões de t); Índia (1,6 milhão de t); Arábia Saudita (1,2 milhão de t); e Nigéria (1,2 milhão de t).

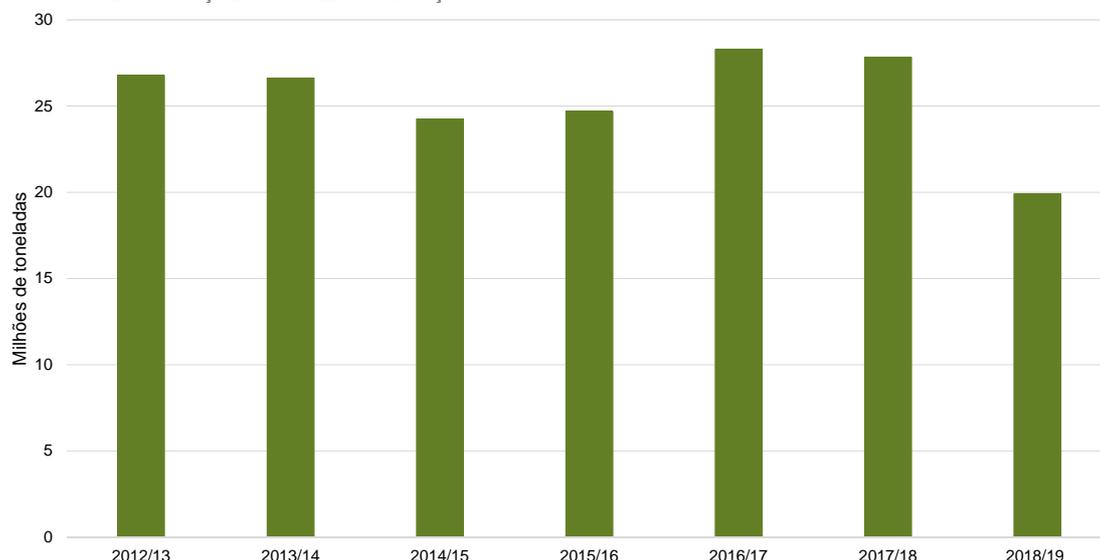
O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos.



## Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Março de 2019.

### TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Avanço da moagem da Safra 2019/20;
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
A oferta proveniente da nova safra ainda é restrita no início da safra.	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia.
<b>Expectativa:</b> viés de queda moderada dos preços em razão da aproximação da safra que se inicia em abril de 2019.	

### 1.2. ETANOL

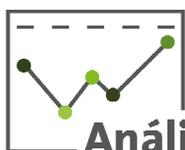
A Safra 2018/19 foi marcada por um expressivo aumento da demanda do etanol hidratado no mercado doméstico, o que estimulou o aumento da produção do biocombustível. Segundo o 4º *Levantamento da Safra 2018/19 da Cana-de-açúcar*, publicado pela Conab, dia 23 de abril de 2019, a produção brasileira de etanol foi estimada em 33,5 bilhões de litros, um aumento de 23,3% em relação à safra anterior. A produção de etanol anidro ficou em 10,5 bilhões de litros e caiu 3,7% em relação à safra anterior. A produção de etanol hidratado teve um expressivo aumento de 41,5% na comparação com a safra anterior, atingindo o volume de 22,9 bilhões de litros.

A valorização do petróleo reduziu a competitividade dos preços da gasolina em

relação ao etanol hidratado e favoreceu o aumento do consumo do biocombustível.

Apesar da ampliação expressiva da oferta de etanol nesta safra, a demanda aquecida no mercado doméstico tem sustentado os preços. Em março, o preço médio mensal do etanol hidratado ficou em R\$ 1,78/litro, valor que representa um aumento de 2,9%, relativamente a fevereiro. O etanol anidro teve preço médio mensal de R\$ 1,87/litro, com um aumento de 3,9%, em relação ao mês anterior.

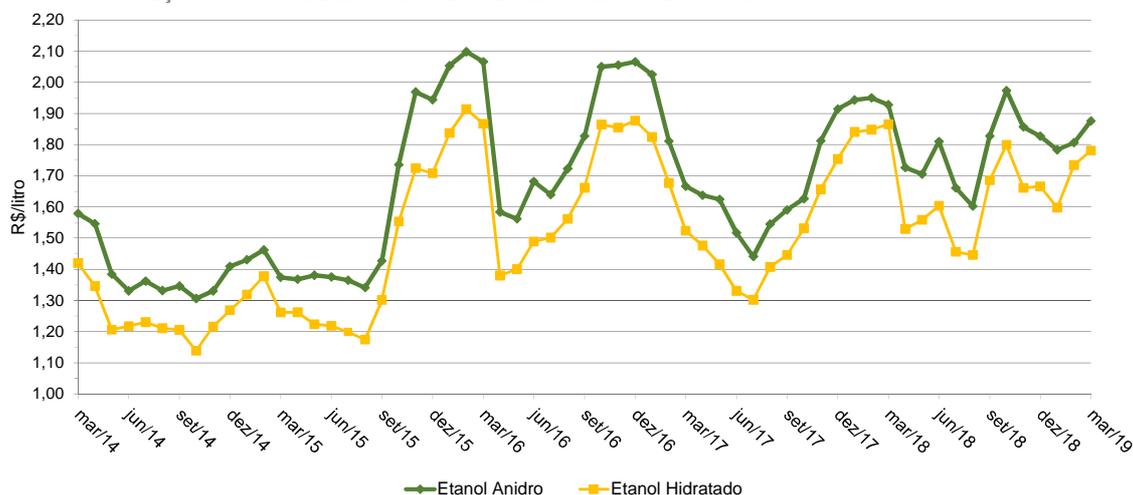
O gráfico 3 apresenta a evolução dos preços do etanol anidro e hidratado, ao longo dos últimos cinco anos.



## Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Março de 2019.

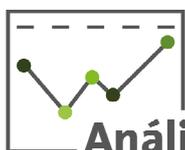
### 1.2.1 EXPORTAÇÕES

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Brasil exportou cerca de 1,82 bilhão de litros de etanol na Safra 2018/19, um crescimento de 26,0% em relação ao volume de 1,45 bilhão de litros exportado na safra anterior. As exportações brasileiras de etanol foram moderadas no começo da safra, limitadas pela alta demanda interna e oferta ainda incipiente. Ressalta-se, todavia, que o crescimento da produção e a valorização do Dólar favoreceram a ampliação dos volumes exportados a partir de julho.

Trata-se da segunda safra seguida com aumento da exportação brasileira de etanol, embora os volumes exportados nessas safras

ainda estejam muito aquém dos observados em outras temporadas, como nas safras 2012/13 e 2013/14. Apesar do crescimento expressivo da produção de etanol na Safra 2018/19, o aumento da demanda interna limitou a disponibilidade do biocombustível para exportação.

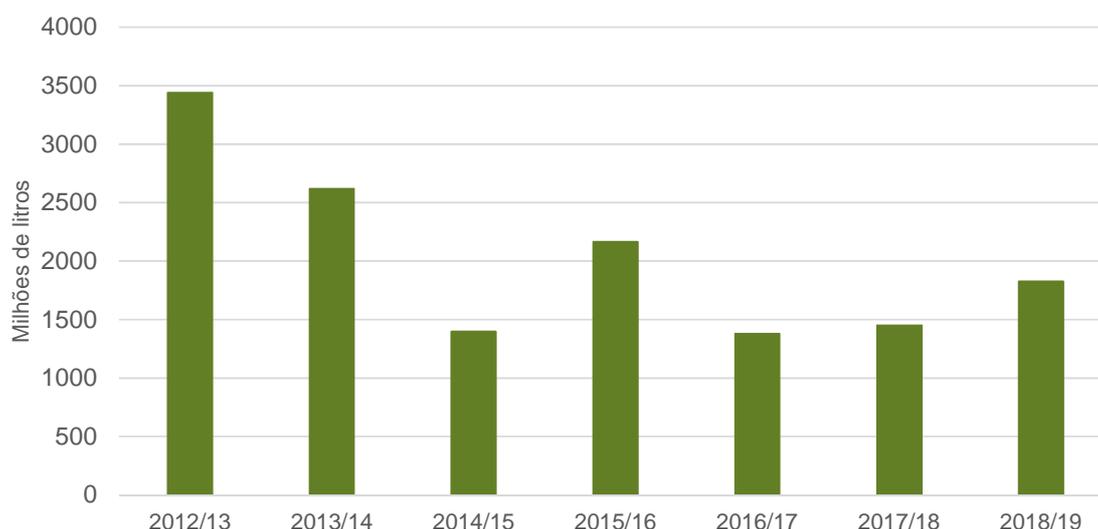
Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil, na Safra 2018/19 foram, Estados Unidos (985,1 milhões de L), Coreia do Sul (566,5 milhões de L), Japão (109,5 milhões de L), Holanda (72,6 milhões de L) e Colômbia (24,3 milhões de L). O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações de etanol ao longo das últimas seis safras e o acumulado em cada safra.



## Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Março de 2019.

## TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Aumento da produção de etanol;
Oferta com crescimento moderado no começo da safra;	Avanço da colheita de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul;
Valorização dos preços do petróleo.	Açúcar com preços enfraquecidos.
<b>Expectativa:</b> aumento moderado de preços até a recuperação da oferta, que deve ocorrer por volta do mês de maio.	

## 2. MERCADO INTERNACIONAL

O aumento da produção de açúcar em importantes países produtores da Ásia, como Índia e China contribuiu para a elevação dos estoques mundiais e para a redução dos preços do açúcar no mercado internacional. Segundo informações do USDA, o estoque mundial de açúcar ao final da Safra 2018/19 é estimado em 52,8 milhões de toneladas, sendo o maior já registrado na série histórica.

A desvalorização do Real em relação ao Dólar durante a Safra 2018/19 acentuou ainda mais a pressão de baixa sobre os preços do açúcar no mercado externo, visto que o Brasil é o maior fornecedor mundial do adoçante. A redução da produção e das exportações brasileiras de

açúcar nesta safra foram fundamentais para sustentar os preços internacionais do adoçante e impedir quedas mais expressivas nas cotações. A média dos preços dos contratos de primeiro vencimento no mercado futuro de Nova Iorque ficou em US 12,07 Cents/Lb, na Safra 2018/19, uma redução de 15,4% em relação ao preço médio da safra anterior (US 14,28 Cents/Lb).

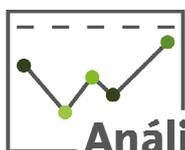
O Gráfico 5 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future	18,06	12,83	12,94	12,47	-3,6%	-2,8%	-31,0%
	Nova York							

(\*) Valores sem incidência de impostos

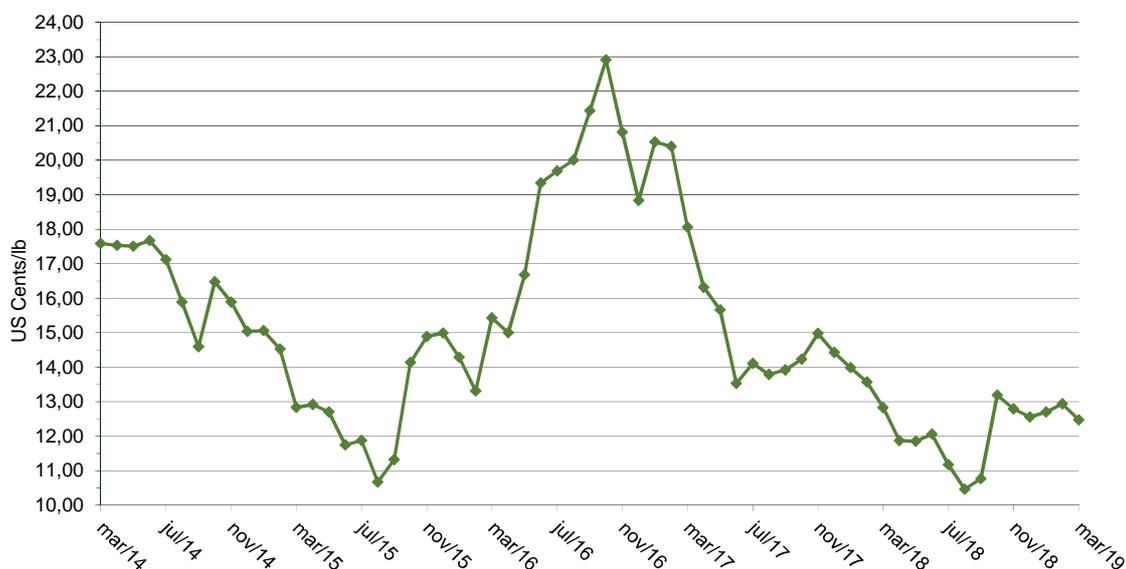
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Março de 2019.



# Cana-de-açúcar

Março/Abril de 2019

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Março de 2019.

### TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento da demanda mundial;	Crescimento da produção em países da Ásia;
Redução das exportações brasileiras.	Estimativa de ampliação dos estoques mundiais.

**Expectativa:** preços relativamente estáveis, com aumentos limitados pelos elevados estoques mundiais.

### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Segundo o 4º Levantamento da Safra 2018/19 da Cana-de-açúcar, publicado pela Conab, dia 23 de abril de 2019, as usinas destinaram cerca de 63,6% do ATR total para a produção de etanol, enquanto na Safra 2017/18 haviam sido destinados 54,1% do ATR para a produção do biocombustível. A produção de açúcar, por sua vez, consumiu cerca de 36,4% do ATR da Safra 2018/19, enquanto na Safra anterior havia consumido 45,9% do ATR daquela safra.